



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DE LAGARTO**

CHARLES DOS SANTOS NEVES

**PERFIL DO ATENDIMENTO, CONHECIMENTO E ATITUDES ACERCA DO
PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM LAGARTO-SE**

**LAGARTO - SE
2021**

CHARLES DOS SANTOS NEVES

**PERFIL DO ATENDIMENTO, CONHECIMENTO E ATITUDES ACERCA DO
PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM LAGARTO-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Odontologia de Lagarto da Universidade
Federal de Sergipe como requisito
obrigatório para a conclusão do Curso de
Graduação em Odontologia.

Orientadora: Profª Drª Katharina Morant
Holanda de Oliveira Vanderlei

**LAGARTO - SE
2021**

CHARLES DOS SANTOS NEVES

**PERFIL DO ATENDIMENTO, CONHECIMENTO E ATITUDES ACERCA DO
PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM LAGARTO-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Odontologia de Lagarto da Universidade
Federal de Sergipe como requisito
obrigatório para a conclusão do Curso de
Graduação em Odontologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Katharina Morant
Holanda de Oliveira Vanderlei

Trabalho apresentado em 09/06/2021.

Profa. Dra. Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei
Departamento de Odontologia de Lagarto – UFS

Prof. Dr. Felipe Rodrigues de Matos
Departamento de Odontologia de Lagarto – UFS

Profa. Dra. Natália Silva Andrade
Departamento de Odontologia de Lagarto – UFS

**LAGARTO - SE
2021**

DEDICATÓRIA

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Katharina Morant, pela paciência e dedicação depositada em mim durante todas as etapas do curso e especialmente neste trabalho, tornando o processo de idealização, realização e aprendizado o mais proveitoso possível.

Aos meus pais Edivan e Maria Ivaneide, por todo amor, estímulo e apoio em todos os projetos que almejei.

A Universidade Federal de Sergipe, ao seu corpo docente, à direção e técnicos, pelo suporte técnico e acadêmico, vocês foram igualmente importantes.

Às colegas colaboradoras desta pesquisa, por compartilhar comigo todos os desafios encontrados durante processo deste do trabalho.

Às equipes e gestantes das unidades de saúde de Lagarto - SE, por cederem seu tempo, possibilitando a realização desta pesquisa.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meus sinceros agradecimentos.

Muito Obrigado!

“A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo.” Abraham Lincoln

PERFIL DO ATENDIMENTO, CONHECIMENTO E ATITUDES ACERCA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM LAGARTO-SE

RESUMO

Introdução: A assistência à gestante nas consultas de pré-natal, em geral, não tem contemplado orientações de saúde bucal, impossibilitando sua inclusão em uma proposta de promoção de saúde integral. Os conhecimentos e atitudes da gestante baseiam-se, habitualmente, em orientações geridas pelo médico ou enfermeiro, o que pode limitar intervenções benéficas de saúde bucal para ela, seu filho e sua família. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos profissionais de saúde e das usuárias de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Lagarto - SE a respeito da necessidade do tratamento odontológico durante a gestação. Além disso, foi investigada a adesão das gestantes ao tratamento odontológico na UBS. **Metodologia:** Este estudo, de natureza transversal, realizado nas UBS Doutor Davi Marcos de Lima e José Antônio Maroto, ambas em zona urbana, envolveu 49 gestantes e 10 profissionais de saúde que responderam a um questionário especialmente estruturado para o estudo, compreendendo questões relativas aos seus conhecimentos e atitudes a respeito do pré-natal odontológico. **Resultados:** As mulheres inseridas no pré-natal médico foram raramente encaminhadas ao dentista (32,7%), sendo que apenas 30,6% das entrevistadas relataram consultar o cirurgião-dentista durante a gravidez. Informações importantes para a saúde bucal da gestante e do bebê foram pouco trabalhadas, uma vez que poucas mulheres disseram ter recebido orientação sobre: alterações bucais durante a gravidez (36,7%), higienização bucal para prevenir transmissões de doenças ao bebê (40,8%), vantagens do aleitamento materno (38,8%), prejuízos do uso da mamadeira e chupeta (42,9%), higienização bucal da criança nos estágios iniciais de vida (32,7%), orientações sobre alimentação (59,2%) e utilização adequada do flúor (8,2%). Dos cinco profissionais médicos avaliados, todos relatam que nem sempre encaminham as gestantes para consulta odontológica. Dos cinco profissionais cirurgiões-dentistas, todos relatam estarem aptos a atender gestantes e identificam o segundo trimestre como o melhor momento para intervir. **Conclusão:** Há necessidade de maior interdisciplinaridade da classe odontológica com outros profissionais da saúde que acompanham a gestante, principalmente equipe médica e de enfermagem, a fim de promover saúde de modo integral.

Palavras-chave: Saúde bucal; Gestantes; Pré-natal odontológico.

PROFILE OF SERVICE, KNOWLEDGE AND ATTITUDES ABOUT PRENATAL DENTAL CARE IN LAGARTO-SE

ABSTRACT

Introduction: Assistance to pregnant women in antenatal visit, in general, has not included oral health guidance, making it impossible to include those women in a full comprehensive health promotion proposal. The knowledge and attitudes of the pregnant woman are usually based on guidelines managed by the doctor or nurse, which can limit the beneficial functions of oral health for her, her child and her family.

Objective: To evaluate the perception of health professionals and users of two public health service in Lagarto - SE, Brazil, regarding the need for dental treatment during pregnancy. In addition, pregnant women 's adherence to dental treatment at the public health service was investigated. **Methodology:** This cross-sectional study, carried out in "Doutor Davi Marcos de Lima" and "José Antônio Maroto" public health services, both in urban areas, involved 49 pregnant women and 10 health professionals who answered a customized questionnaire for the study, comprising questions concerning their knowledge and attitudes regarding prenatal dental care.

Results: Women included in antenatal visits were rarely referred to the dentist (32.7%), and only 30.6% said they had dental appointments during pregnancy. Important information for the oral health of pregnant women and the babies was few explored, once few women said they received guidance about: oral changes during pregnancy (36.7%), oral hygiene to prevent diseases transmission to the baby (40.8%), advantages of breastfeeding (38.8%), damages form use bottle and pacifier (42.9%), oral hygiene of the child in the early stages of life (32.7%), guidance on feeding (59.2%) and proper use of fluoride (8.2%). Of the five medical professionals interviewed, all report that they do not always refer pregnant women to a dental appointment. All five Dentists reported being able to provide dental care to pregnant women, and the second trimester was identified as the best time to intervene.

Conclusion: There is a need for greater interdisciplinarity of dental professionals with other health professionals who follow-up the pregnant woman, especially the medical and nursing staff, in order to promote health in a n integral way.

Keywords: Oral Health; Pregnant; Dental Pre-natal.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS.....	11
3. METODOLOGIA	12
4. RESULTADOS.....	14
5. DISCUSSÃO	16
6. CONCLUSÃO	20
7. REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICES	26
ANEXOS	33

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um acontecimento fisiológico, com alterações orgânicas naturais, que impõe aos profissionais da saúde a necessidade de conhecimentos para uma abordagem diferenciada (BRASIL, 2008). Como parte desse processo, a saúde bucal da gestante pode sofrer manifestações de alterações hormonais, salivares, vasculares, alimentares, além de episódios de vômito e dificuldade em realizar higiene bucal, favorecendo o surgimento de alterações bucais (SILVA et al., 2006; TREVISAN et al. 2013; FERREIRA et al., 2016).

Dentre as mudanças vivenciadas pelas mulheres no período gestacional, pode-se observar uma alta prevalência de gengivite que, na maioria das vezes, é associada à presença de biofilme bacteriano, além de associação com fatores sistêmicos, tais como mudanças hormonais e aumento da permeabilidade capilar (OLIVEIRA et al., 2009).

Nessa fase, são comuns as alterações no padrão alimentar da mulher, tanto na qualidade quanto na quantidade. A presença de náuseas e vômitos, também provocados pelo aumento das taxas hormonais, pode persistir por toda gestação, dificultando a escovação dos dentes em alguns momentos (REIS et al., 2010). Esse aumento da frequência de alimentação associado a uma higiene bucal deficiente, eleva a probabilidade do desenvolvimento da doença cárie na gestante (GUIMARÃES et al. 2021).

Ainda, os episódios de vômito trazem acidez ao meio bucal, refletindo na desmineralização do esmalte (GRILO, 2016). Ocorrem, também, alterações na composição e capacidade tampão da saliva e flora bucal, favorecendo a seleção de bactérias cariogênicas e o maior acúmulo de biofilme, o que permite que a gestante possa apresentar um alto risco à doença cárie (OLIVEIRA et al., 2009; XAVIER et al., 2014; PINHO et al., 2018).

O estado da saúde bucal apresentado durante a gestação tem relação com a saúde geral da gestante e pode influenciar na saúde geral e bucal do bebê (BRASIL, 2008). Estudos atestam que a transmissão dos micro-organismos responsáveis pela doença cárie pode acontecer a partir do contato da saliva dos pais, principalmente de mães que apresentam alta concentração de *Streptococcus mutans*, as quais têm maior possibilidade de transmiti-los para o seu filho, seja de forma direta ou indireta (KÖHLER, 1994; Macedo, 2010; ROCHA, 2014).

Além das alterações físicas e hormonais decorrentes do novo ser que está em desenvolvimento, existem ainda os medos e a ansiedade típicos que cercam esse período da vida da mulher (PINHO et al., 2018), o que reforça a perpetuação de mitos e preconceitos a respeito do atendimento odontológico à gestante, tanto por parte destas quanto por parte dos profissionais de saúde (OLIVEIRA et al., 2009; OLIVO, 2013; TREVISAN et al. 2013).

O médico, devido a confiança depositada pela gestante e por ser o primeiro a entrar em contato com ela, deveria orientá-la quanto à segurança e necessidade de tratamento e acompanhamento odontológico neste período (MAEDA et al., 2005). No entanto, é raro encontrar relatos sobre o hábito ou protocolos de orientar e realizar o encaminhamento para o cirurgião-dentista, deixando de contribuir, assim, para com a saúde das mulheres e de seus filhos em desenvolvimento (FELDEN et al., 2005; SOUZA et al., 2013; DUSILEK, 2020; RODRIGUES BANDEIRA, 2020).

Em recente publicação, o Ministério da Saúde estabeleceu novo modelo de financiamento que considera o desempenho das equipes e serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) para o alcance de resultados em saúde sendo, um dos indicadores, a proporção de gestantes em atendimento pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que passaram por atendimento odontológico (BRASIL, 2020). Do mesmo modo, o Ministério da Saúde destaca que todas as gestantes deverão realizar, pelo menos, uma consulta odontológica durante o pré-natal (BRASIL, 2016). Idealmente, a gestante deve ser atendida pelo menos uma vez a cada trimestre, com foco na sua saúde bucal e também na do bebê (POSSOBON; MIALHE, 2009).

Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção dos profissionais de saúde e das usuárias gestantes de duas UBS acerca da necessidade do tratamento odontológico durante a gestação, das alterações que surgem na cavidade bucal durante o período de gestação e dos cuidados com a saúde bucal. Ademais, foi investigada a adesão das gestantes ao tratamento odontológico em duas UBS do município de Lagarto, no estado de Sergipe.

2. OBJETIVOS

- Avaliar a adesão das gestantes ao tratamento odontológico em duas UBS do município de Lagarto.
- Avaliar a percepção dos profissionais de saúde e das usuárias gestantes do serviço a respeito dos conhecimentos e atitudes relacionados ao tratamento odontológico durante a gestação.

3. METODOLOGIA

3.1. Preceitos éticos

Este estudo foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe (CEP) e Plataforma Brasil, sendo aprovado (parecer nº 3.027.190) **(ANEXO A)**. Todos os participantes envolvidos no estudo concordaram em participar através da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) **(APÊNDICES A e B)**.

3.2. Desenho do estudo

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado em um município no centro-sul de Sergipe (Lagarto-SE).

3.3. Seleção da amostra

A seleção dos participantes foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde Doutor Davi Marcos de Lima e José Antônio Maroto. Participaram da pesquisa os profissionais médicos e cirurgiões-dentistas atuantes nessas UBS, onde se faziam presente durante reunião técnica dos profissionais da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), na qual foi decidido preenchimento coletivo do questionário em ambas UBS. Além destes, todas as gestantes que se encontravam em acompanhamento pré-natal médico nas referidas UBS e que aceitaram participar da pesquisa também foram entrevistadas.

3.4. Coleta de dados

Aos profissionais médicos e cirurgiões-dentistas, foi aplicado questionários estruturados de confecção própria, desenvolvido exclusivamente para utilização no presente estudo, referidos a área de cada profissional **(APÊNDICES C e D)** respectivamente, afim de investigar os conhecimentos e atitudes dos profissionais de saúde perante as necessidades do tratamento odontológico durante a gestação.

Foi utilizado também, questionário de confecção própria, estruturado exclusivamente para utilização exclusiva nesse estudo **(APÊNDICE E)** para coleta de informações das participantes da pesquisa sobre características

socioeconômicas e avaliação da percepção das mesmas acerca da busca de atenção odontológica durante a gravidez, autopercepção em saúde bucal, alterações na cavidade bucal e crenças com relação à Odontologia na fase gestacional.

3.5. Análise dos dados

Os dados coletados nos questionários foram registrados e tabulados em uma planilha eletrônica do Microsoft® Excel® 2016, para simplificar a análise dos mesmos, os quais foram expressos em porcentagem.

4. RESULTADOS

A amostra incluiu 49 gestantes, com variação de idade entre 14 e 41 anos, com idade média de 25 anos ($\pm 6,9$). Destas, 63% relataram residir em área urbana e 30,6% consultaram o cirurgião-dentista durante a gestação. A tabela 1 mostra a frequência de gestantes orientadas pelos profissionais de saúde em relação a diversos tópicos sobre pré-natal odontológico e saúde bucal durante a gestação.

Tabela 1 - Frequência de gestantes orientadas pelos profissionais da saúde em relação a diversos tópicos

Questões referentes ao pré-natal odontológico e saúde bucal durante a gestação	SIM	NÃO
Encaminhada à consulta odontológica	32,7% (n = 16)	67,3% (n = 33)
Consultaram o cirurgião-dentista durante a gravidez	30,6% (n = 15)	69,4% (n = 34)
Alterações bucais durante a gravidez	36,7% (n = 18)	63,3% (n = 31)
Orientação sobre a importância da higienização bucal para prevenir possíveis transmissões de doenças para o bebê	40,8% (n = 20)	59,2% (n = 29)
Orientação sobre importância da amamentação para melhor desenvolvimento dento-crânio-facial da criança	38,8% (n = 19)	61,2% (n = 30)
Orientação sobre prejuízos do uso da mamadeira e chupeta para o desenvolvimento da criança	42,9% (n = 21)	57,1% (n = 28)
Como realizar higienização bucal da criança nos estágios iniciais da vida	32,7% (n = 16)	67,3% (n = 33)
Orientação sobre alimentação saudável durante gestação para evitar problemas de saúde	59,2% (n = 29)	40,8% (n = 20)
Utilização adequada do flúor	8,2% (n = 4)	91,8% (n = 45)

Dos cinco profissionais médicos avaliados, todos relatam que nem sempre encaminham as gestantes para consulta odontológica, fazendo apenas quando as mesmas manifestam desconfortos ou problemas relacionadas à saúde bucal. Dos

cinco profissionais cirurgiões-dentistas, todos relatam estarem aptos a atender gestantes e identificam o segundo trimestre como o melhor momento para intervir. As tabelas 2 e 3 exibem os resultados das atitudes perante o atendimento à gestante dos profissionais entrevistados.

Tabela 2 - Atitudes dos médicos no atendimento às gestantes

Atitudes do médico	SIM	NÃO	
Há relação entre gestação e alterações bucais?	100% (n = 5)	0% (n = 0)	
Considera seguro o tratamento odontológico durante a gestação?	100% (n = 5)	0% (n = 0)	
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
trimestre gestacional considera mais seguro para o tratamento odontológico	0% (n = 0)	100% (n=5)	0% (n = 0)
	Satisfatória	Pouco satisfatória	Insatisfatória
Como avalia o seu conhecimento sobre saúde bucal?	0% (n = 0)	100% (n=5)	0% (n = 0)

Tabela 3 - Atitudes dos cirurgiões-dentistas no atendimento às gestantes.

Atitudes do cirurgião-dentista	SIM	NÃO	
Capacitados em realizar atendimento odontológico à gestante	100% (n = 5)	0% (n = 0)	
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Período mais adequado para realização de procedimentos invasivos durante a gestação	0% (n = 0)	100% (n = 5)	0% (n = 0)

5. DISCUSSÃO

Este estudo avaliou a assistência do pré-natal odontológico, baseado na adesão das usuárias aos serviços de saúde em UBSs da rede pública municipal. Os resultados mostram que poucas gestantes realizam o pré-natal odontológico na cidade de Lagarto, Sergipe, Brasil, onde menos de um terço (30,6%) das gestantes relataram serem assistidas na gravidez a nível odontológico. Resultados semelhantes foram obtidos por Ferreira et al. (2016), em sua pesquisa na cidade de Vitória da Conquista, Bahia, onde apenas 25,4% das gestantes foram inseridas em ações odontológicas.

As diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, implantada em 2004, preconizam encaminhamento das gestantes pela equipe de saúde ao atendimento odontológico que garanta informações e orientações sobre saúde bucal, diagnóstico e tratamento das necessidades bucais das mesmas (BRASIL, 2004). Porém, foram encontradas limitações na formação das redes de atenção à saúde, uma vez que a maioria das usuárias (67,3%) relataram não serem encaminhadas ao dentista. Em estudo no Maranhão, Souza et al. (2013) também mostraram que, de um total de 50 gestantes, 82% não foram orientadas sobre assistência odontológica na gestação. Similarmente, em estudo no Ceará, Parente et al. (2017), constataram que 78,5% das entrevistadas relataram nunca receber orientações sobre saúde bucal durante as consultas de pré-natal.

Adicionalmente, dos profissionais médicos que participaram da presente pesquisa, 100% relataram apenas orientar a gestante para procurar atendimento odontológico quando há relato de dor ou desconforto na cavidade bucal, ignorando ou deixando de lado, portanto, aspectos importantes da promoção de saúde bucal nesta etapa da vida da mulher. Um estudo paraibano também enfatizou realizações de encaminhamento apenas eventualmente, quando há queixas por parte da gestante (FELDEN, 2005). Uma pesquisa americana e uma francesa verificaram que a minoria, 20% e 42% respectivamente, dos provedores de cuidados pré-natal tinham em sua rotina o aconselhamento da visita ao dentista independentemente da situação bucal (BOUTIGNY, 2016; WILSON, 2017).

Alterações bucais podem estar presentes no período gestacional, devido alterações hormonais e/ou comportamentais. Dentre as principais, náuseas e vômitos, exacerbação da inflamação gengival, mudanças na composição salivar e

maiores chances de desenvolvimento de lesões cáries (GRILO, 2016; GONÇALVES, 2016; GONZÁLEZ-JARANAY et al., 2017). Dentre as entrevistadas, apenas 36,7% relataram receber orientações sobre alterações bucais durante gravidez. A não realização do exame bucal pode ser devido a carência durante a formação acadêmica na avaliação da cavidade oral dos profissionais que acompanham a gestante. No entanto, é intrigante a relutância no aconselhamento à visita ao odontólogo para o cuidado da saúde bucal diante dos inúmeros benefícios alcançados com esse acompanhamento para a mãe e para o bebê (POSSOBON; MIALHE, 2009). Outro estudo, realizado em Ribeirópolis, Sergipe, verificou resultado similar, onde apenas 31,7% das gestantes pesquisadas recebeu alguma informação sobre sua saúde bucal (CABRAL et al., 2013).

No presente estudo, 59,2% das entrevistadas afirmaram não saber da importância da higiene bucal para prevenir possíveis transmissões de doenças para o bebê. Há que se ressaltar que, se a gestante possui uma saúde bucal adequada, esta passará seus hábitos a seu filho e estará contribuindo para minimizar a provável transmissibilidade de micro-organismos bucais patogênicos para a criança, obtendo assim, prevenção primária das principais doenças bucais (LELIS, 2011; PEREIRA, 2019).

É sabido que a amamentação previne a formação de más oclusões. Uma revisão sistemática com metanálise de 41 estudos concluiu que a amamentação apresentou efeito protetor contra más oclusões da amamentação e demonstrou que indivíduos que receberam amamentação natural quando crianças apresentaram menos chance de desenvolver uma má oclusão comparados com aqueles que não foram amamentados ou foram por períodos menores (PERES et al., 2015). Em nosso estudo, apenas 38,8% das entrevistas informaram ter recebido alguma orientação sobre os benefícios da amamentação para melhor desenvolvimento dento-crânio-facial da criança.

Adicionalmente, no presente estudo, 42,9% afirmaram terem recebido orientação dos malefícios do uso da mamadeira e chupeta. A amamentação artificial pode levar a instalação de hábitos deletérios por não requerer esforço adequado da criança, além de requerer grupos musculares diferentes quando comparado a amamentação natural. Desta forma, a criança tenta suprir a necessidade de sucção durante este período de lactâmica, utilizando de outros artifícios como chupetas, dedos, lábios e a língua (CASAGRANDE et al., 2008).

Estudos sobre hábitos deletérios comprovam que uma criança que utiliza chupeta precocemente está mais propícia a desenvolver uma má oclusão, o que vem a intervir diretamente no desenvolvimento do sistema estomatognático, a depender da susceptibilidade do indivíduo, frequência, intensidade e duração do hábito (ROCHA et al., 2019; LOPES et al., 2020).

Quanto à como realizar a higienização bucal da criança nos estágios iniciais da vida, dois terços (67,3%) das gestantes relataram não ter sido orientadas. A higienização iniciada precocemente pode facilitar a adaptação da criança à manipulação da cavidade bucal e consolidar o hábito de higienização desde a primeira infância. Atualmente, observa-se como recomendação da Associação Brasileira de Odontopediatria que a higienização bucal tenha início antes mesmo da erupção dos dentes, com gaze ou fralda com água filtrada/fervida para remover resíduos de fórmula infantil ou de alimentos (quando iniciada a introdução alimentar) (GUEDES-PINTO, 2016). Após a erupção dos primeiros dentes na cavidade bucal, os pais devem realizar a escovação dental e realizar o uso do fio dental em seus filhos, e orientá-los até que os mesmos estejam aptos a realizar o autocuidado (FIGUEREIDO et al., 2008; FERREIRA et al. 2015).

Verificou-se que somente as informações sobre alimentação saudável ultrapassou o percentual de 50%, o que evidencia ser a maior preocupação dos profissionais que fazem o acompanhamento a gestante desta região. Sendo um assunto bastante difundido da importância de haver alteração dos hábitos alimentares durante o período em que nutrízes estão amamentando, devido a proposição de que alguns alimentos ou preparações não devem ser ingeridos, de uma forma genérica, pela possibilidade de causar mal ao bebê, uma vez que "passam pelo leite" e "provocam cólicas" (SANDRE-PEREIRA et al., 2000; FARIAS, 2019).

Em contraste, a informação que apresentou a menor frequência (menos de 10%) foi com relação ao uso adequado de flúor. A falta de acesso ao flúor (dentifrício, água potável) constitui de fator de risco para a doença cárie e apesar de a fluorose dentária não ser considerada atualmente um problema de saúde pública, não deve ser negligenciada (BRASIL, 2008).

É essencial que o cirurgião-dentista seja bem formado e preparado para orientar as gestantes e os demais profissionais de saúde, dentro da equipe multidisciplinar, sobre a importância de procedimentos preventivos, a possibilidade

de tratamento e aspectos de interesse na saúde bucal da gestante. Em seu estudo, Vieira et. al. 2015, evidencia que muitos dentistas de vários países ainda sentem receio em atender gestantes, mesmo com a segurança dos procedimentos comprovadas. E apesar da consciência dos dentistas sobre a evidente necessidade de atendimento odontológico durante a gravidez, isso nem sempre se reflete na prática profissional atual.

Observou-se que os profissionais que participaram desta pesquisa afirmaram-se seguros em realizar os procedimentos odontológicos, como profilaxias, raspagem, radiografias, restaurações, tratamento de canal e exodontias, em gestantes (100% dos entrevistados). Apesar disso, os baixos índices de saúde bucal e ausências no conhecimento mostrados pelas gestantes estudadas revelam falhas na assistência à saúde bucal deste público. Estas mulheres não têm sido orientadas sobre os cuidados com a própria saúde bucal durante a gestação, nem sobre a necessidade de procurar o tratamento odontológico neste período e, muito menos, a respeito da saúde bucal do seu futuro bebê.

É indiscutível a necessidade de execução do programa “Pré-natal Odontológico” nas UBS do município de Lagarto - SE, a fim de intervir nos hábitos e comportamentos causadores para o aparecimento, controle e prevenção de doenças bucais desta população, trazendo assim benefícios para as gestantes, seus filhos e, consequentemente, núcleos familiares.

6. CONCLUSÃO

Diante dos resultados aqui apresentados e discutidos, é plausível concluir que a assistência odontológica à gestante não se apresentou como prática consolidada, pois a maior parte das mulheres estudadas não foram assistidas pelo cirurgião-dentista durante a gestação. Além disso, não faz parte da rotina do médico que faz acompanhamento pré-natal encaminhar a gestante ao cirurgião-dentista para uma consulta de avaliação e orientações adequadas sobre saúde bucal para ela e para o bebê. É necessária uma maior interdisciplinaridade da classe odontológica com médicos e outros profissionais da saúde que acompanham a gestante, a fim de ampliar as discussões em torno do pré-natal odontológico e possibilitar a inserção da mesma no princípio de promoção de saúde, alcançando efeitos benéficos para si, seu filho e sua família.

REFERÊNCIAS

BOUTIGNY, Hervé et al. Oral Infections and Pregnancy: knowledge of gynecologists/obstetricians, midwives and dentists. **Oral Health And Preventive Dentistry**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 41-47, 17 fev. 2016. Quintessenz Verlags-GmbH. <http://dx.doi.org/10.3290/j.ohpd.a34376>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26106653/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica - saúde bucal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 92 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Nota técnica Nº 5/2020-DESF/SAPS/MS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTQzMtQ>. Acesso em: 06 abr. 2021.

CABRAL, Marlos Cesar Bomfim et al. Percepção das gestantes do Programa de Saúde da Família em relação à saúde bucal no município de Ribeirópolis, Sergipe, Brasil. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Lisboa, v. 31, n. 2, p. 160-167, dez. 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902513000333>. Acesso em: 08 maio 2021.

CASAGRANDE, Luciano et al. Aleitamento natural e artificial e o desenvolvimento do sistema estomatognático. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 49, n. 2, p. 11-17, maio 2008. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/3032/8282>. Acesso em: 18 jun. 2021.

DUSILEK, Liliana Gomes Zambrotti. **O acesso das gestantes ao pré-natal odontológico no município do Rio de Janeiro: o caso da área programática 3.2**. 2020. 160 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46189>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FELDEN, Eliane Gerson et al. A Percepção dos Médicos Obstetras a Respeito da Saúde Bucal da Gestante. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada: A Percepção dos Médicos Obstetras a Respeito da Saúde Bucal da Gestante**, Paraíba, v. 5, n. 1, p. 41-46, jan. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63750108.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FERREIRA, Suélem Maria Santana Pinheiro et al. Conhecimento em saúde bucal do bebê e expectativa relativa ao pré-natal odontológico: retrato de um município

baiano de grande porte. **Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 19-30, jul. 2015. Semestral. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/Fol/article/view/2726/1625>. Acesso em: 11 maio 2021.

FERREIRA, Suélem Maria Santana Pinheiro et al. Pré-natal odontológico: acessibilidade e ações ofertadas pela atenção básica de Vitória da Conquista-BA. **Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 3-16, jul. 2016. Semestral. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/Fol/article/view/2815/1800>. Acesso em: 11 maio 2021.

FIGUEIREDO, Márcia Cançado et al. Efetividade de dedeira de gaze comparada à escova dental convencional no controle do biofilme dentário em bebês. **Conscientiae Saúde**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 357-366, jun. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92911262011>. Acesso em: 18 jun. 2021.

GONÇALVES, K.F. Cuidado Odontológico no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. 2016. 73 p. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – **Programa de Pós-Graduação em Odontologia**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150274/001008775.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 maio 2021.

GONZÁLEZ-JARANAY, Maximino et al. Periodontal status during pregnancy and postpartum. **Plos One**, [S.L.], v. 12, n. 5, p. 1-9, 19 maio 2017. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0178234>. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0178234>. Acesso em: 18 jun. 2021.

GRILLO, M. G. P. A abordagem da grávida na prática da medicina dentária. 2016. 73p. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Programa de Pós-Graduação em Medicina Dentária, **Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz**. 2016. Disponível em: http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14692/1/Grillo_Mariana_Gomes_Pinto.pdf.

GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. São Paulo: Santos. 9 ed. 2016. 832p.

GUIMARÃES, Kelly Alves et al. Gestação e Saúde Bucal: importância do pré-natal odontológico. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-13, 31 jan. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12234>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12234>. Acesso em: 18 jun. 2021.

K HLER B.; ANDR  EN I. **Influence of caries-preventive measures in mothers on cariogenic bacteria and caries experience in their children**. Arch Oral Biol.v.39, p.907-11. 1994. DOI: 10.1016/0003-9969(94)90023-x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7741661/> Acesso em: 16 fev. 2021.

LELIS, Adriana Rodrigues et al. **Ações de saúde bucal na gestação: possibilidades e dificuldades**. 2011. 34 f. TCC (Especialização) - Curso de

Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Canaã, 2011. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4510>. Acesso em: 18 maio 2021.

LOPES, Vanessa Gervason Bateira et al. **Má oclusão na dentição decídua e mista**. 2020. 79 f. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Universidade Católica Portuguesa, Viseu, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/31079>. Acesso em: 18 maio 2021.

MACEDO, C. R. **Cuidados gerais e higiene oral para prevenção de cáries em crianças**. Diagnóstico & Tratamento, São Paulo, v.15, n.4, p. 191-193, 2010. Disponível em: <https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1332981975Carie.pdf>. Acesso em 16 fev. 2021.

MAEDA, Fernanda H. I; IMPARATO, José C. Peterossi; BUSSADORI, Sandra Kalil. **Atendimento de pacientes gestantes: a importância dos conhecimentos em saúde bucal dos médicos ginecologistas – obstetras**. RGO (Porto Alegre). 2005;53(1):59-62. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-412568>. Acesso em: 06 abr. 2021.

OLIVEIRA, Juliana Fernandes Mendonça; GONÇALVES, Patrícia Elaine. Verdades e Mitos sobre o Atendimento Odontológico da Paciente Gestante. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, [S.L.], v. 50, n. 3, p. 165-171, jul. 2009. Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD). Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s1646-2890\(09\)70118-9](http://dx.doi.org/10.1016/s1646-2890(09)70118-9). Acesso em: 06 abr. 2021.

OLIVO, Sarah Meneghel. **Atendimento odontológico a gestantes: Mitos e Preconceitos por parte dos Cirurgiões Dentistas**. 2013. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105870>. Acesso em: 02 fev. 2021.

PARENTE, César Augusto Rodrigues et al. Conhecimento das gestantes sobre o atendimento odontológico. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica**, [S.L.], v. 3, n. 1, nov. 2017. ISSN 2448-1726. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/joac/article/view/1690>. Acesso em: 07 maio 2021.

PEREIRA, Cynthia Otacília. **Alterações Periodontais na gravidez**. Orientador: Vinicius de Abreu Mussa Gaze. 2019. 8f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/221>. Acesso em: 07 maio 2021.

PERES, Karen Glazer et al. Effect of breastfeeding on malocclusions: a systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatrica**, [S.L.], v. 104, n. 467, p. 54-61, 4 nov. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/apa.13103>. Acesso em: 18 jun. 2021.

PINHO, Judith Rafaelle Oliveira et al. **Saúde Bucal da Gestante: Acompanhamento Integral em Saúde da Gestante e da Puérpera**. São Luís:

Editora Universidade Federal do Maranhão, 2018. 117 p. Disponível em: https://www.unasus.ufma.br/wp-content/uploads/2019/12/ISBN_SBG_Portugues.pdf. Acesso em: 02 fev. 2021.

POSSOBON, R. F., MIALHE, F. L. Saúde Bucal da Gestante e da criança: Atuação preventiva. In: PEREIRA, A.C. **Tratado De Saúde Coletiva em Odontologia**. Nova Odessa: Napoleão, 2009.

REIS, Deise Moreira et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 269-276, Jan. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100032>. Acesso em: 16 fev. 2021.

ROCHA, Márcia Daniela Lopes da et al. Hábitos de Sucção Não Nutritiva em Odontopediatria. **Cadernos de Odontologia do Unifeso**, Teresópolis, v. 1, n. 2, p. 120-136, jun. 2019. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/1991/749>. Acesso em: 18 maio 2021.

ROCHA, Mayara Cristina da. **Perfil dos pacientes atendidos na Clínica de Bebês - Departamento de Odontologia UFSC**. 2014. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123909>. Acesso em: 16 fev. 2021.

BANDEIRA, Mirelle Varela Rodrigues et al. Conhecimento de profissionais acerca da saúde oral na gestação: revisão integrativa. **Gerencia y Políticas de Salud**, [S.L.], v. 19, n. 2019, p. 1-20, 31 mar. 2020. Editorial Pontificia Universidad Javeriana. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.rgps19.cps0>. Acesso em: 18 jun. 2021.

SANDRE-PEREIRA, Gilza et al. Conhecimentos maternos sobre amamentação entre puérperas inscritas em programa de pré-natal. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 457-466, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000200016>. Acesso em: 18 jun. 2021.

SILVA, Francisco Wanderley Garcia de Paula et al. Atendimento Odontológico à Gestante - Parte 1: Alterações Sistêmicas. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, Rio Grande do Sul, v. 47, n. 2, p. 19-23, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/2955/1584>. Acesso em: 02 fev. 2020.

SOUZA, Nataniele Aragão de et al. Perfil Epidemiológico das Gestantes Atendidas na Consulta de Pré-natal de uma Unidade Básica De Saúde em São Luís-MA. **Rev Cienc Saude**, Maranhão, v. 15, n. 1, p. 28-38, jan. 2013. Disponível em: <http://www.periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1919>. Acesso em: 06 abr. 2021.

TREVISAN, C. L.; PINTO, A. A. M. Fatores que Interferem no Acesso e na Adesão das Gestantes ao Tratamento Odontológico. **ARCHIVES OF HEALTH**

INVESTIGATION, v. 2, n. 2, 16 abr. 2013. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/136>. Acesso em: 02 fev. 2020.

VIEIRA, D. R. Pontes et al. Dentists' knowledge of oral health during pregnancy: a review of the last 10 years' publications. **Community Dental Health**, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 77-82, 1 jun. 2015. Stephen Hancocks Ltd. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1922/CDH_3404Vieira06. Acesso em: 18 jun. 2021.

WILSON, Eline H. et al. Obstetric provider approach to perinatal oral health. **The Journal Of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, [S.L.], v. 30, n. 9, p. 1089-1091, 11 jul. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14767058.2016.1204291>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Xavier HS, Xavier VBC, **Cuidados odontológicos com a gestante**. São Paulo: Livraria Santos. Editora; 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A



*Universidade Federal de Sergipe
Departamento de Odontologia de Lagarto*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PROFISSIONAIS

Prezado (a) senhor (a),

Estou estudando o perfil do atendimento odontológico às gestantes e o conhecimento dos profissionais de saúde nesta Unidade Básica de Saúde a respeito do atendimento odontológico durante a gestação. **TÍTULO DA PESQUISA:** AVALIAÇÃO DO PERFIL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO, DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL E DO CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE.

Durante o período gestacional, a mulher sofre inúmeras alterações hormonais e emocionais. Como parte desse processo, a saúde bucal da gestante pode sofrer interferências das alterações alimentares, salivares, vasculares, além de episódios de vômito e dificuldade em realizar higiene oral, favorecendo o aparecimento de alterações dos tecidos moles e mineralizados da cavidade bucal (mucosas, gengivas e dentes). Entretanto, é comum a perpetuação de mitos e tabus acerca do atendimento odontológico a gestante, tanto por parte destas quanto por parte dos próprios profissionais de saúde. Nosso objetivo, com este estudo, é investigar fatores que possam apresentar influência nesses tabus e consequentemente dificultar o atendimento odontológico às gestantes.

Os profissionais de saúde que concordarem em participar do estudo, apenas terão que responder breves perguntas acerca de dados pessoais e com relação a conhecimentos/conduitas sobre o atendimento odontológico às gestantes.

Desconforto, riscos e benefícios esperados: O risco dessa pesquisa é considerado mínimo, uma vez que envolve o desconforto do tempo investido em responder às perguntas do questionário na UBS, após seu expediente de atendimento (profissionais) ou sua consulta pré-natal de rotina (gestantes). Ademais, algumas gestantes poderão ser submetidas a breve avaliação clínica das condições de saúde bucal, o que também não envolve riscos, apenas o mínimo desconforto do tempo investido para as avaliações. De forma geral, os participantes da pesquisa não sofrerão riscos à saúde geral ou bucal, uma vez que não será realizado nenhum procedimento invasivo. Os participantes serão beneficiados diretamente através de acesso a orientações com esclarecimento de possíveis dúvidas sobre o atendimento odontológico.

A sua participação não é obrigatória, mas se o (a) senhor (a) resolver participar, seu nome, ou qualquer outra identificação, não aparecerá na pesquisa. Apenas as informações e os dados, que constam nos questionários, serão usados. Terminada a pesquisa, os resultados, que são de minha inteira responsabilidade, estarão à sua disposição, sem qualquer despesa. Também estou à sua disposição para esclarecer quaisquer dúvidas através do número (79) 999223006. Fico, desde já, agradecida pela sua cooperação. Atenciosamente, Profa. Dra. Katharina Morant Holanda de Oliveira.

Consentimento Pós-Informação

Declaro que concordo em participar da pesquisa acima descrita por livre e espontânea vontade, sem qualquer despesa de minha parte por esta participação.

NOME DO PARTICIPANTE: _____

ASSINATURA: _____

APÊNDICE B



*Universidade Federal de Sergipe
Departamento de Odontologia de Lagarto*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - GESTANTES

Prezado (a) senhor (a),

Estou estudando o perfil do atendimento odontológico às gestantes e o conhecimento dos profissionais de saúde nesta Unidade Básica de Saúde a respeito do atendimento odontológico durante a gestação.

TÍTULO DA PESQUISA: AVALIAÇÃO DO PERFIL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO, DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL E DO CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE.

Durante o período gestacional, a mulher sofre inúmeras alterações hormonais e emocionais. Como parte desse processo, a saúde bucal da gestante pode sofrer interferências das alterações alimentares, salivares, vasculares, além de episódios de vômito e dificuldade em realizar higiene oral, favorecendo o aparecimento de alterações dos tecidos moles e mineralizados da cavidade bucal (mucosas, gengivas e dentes). Entretanto, é comum a perpetuação de mitos e tabus acerca do atendimento odontológico a gestante, tanto por parte destas quanto por parte dos próprios profissionais de saúde. Nosso objetivo, com este estudo, é investigar fatores que possam apresentar influência nesses tabus e consequentemente dificultar o atendimento odontológico às gestantes.

Desconforto, riscos e benefícios esperados: O risco dessa pesquisa é considerado mínimo, uma vez que envolve o desconforto do tempo investido em responder às perguntas do questionário na UBS, após sua consulta pré-natal de rotina. De forma geral, os participantes da pesquisa não sofrerão riscos à saúde geral ou bucal, uma vez que não será realizado nenhum procedimento invasivo. As gestantes que concordarem em participar do estudo, apenas terão que responder breves perguntas acerca de dados pessoais e com relação a conhecimentos/conduas sobre saúde bucal durante a gestação, e participarem de breve avaliação clínica das condições de saúde bucal (como presença de cárie e de doença periodontal), o que também não envolve riscos, apenas o mínimo desconforto do tempo investido para as avaliações, uma vez que todos os cuidados com biossegurança serão adotados. Ademais, os participantes serão beneficiados diretamente através de acesso a orientações com esclarecimento de possíveis dúvidas sobre o atendimento odontológico e da realização de palestras educativas sobre higiene bucal.

A sua participação não é obrigatória, mas se a senhora resolver participar, seu nome, ou qualquer outra identificação, não aparecerá na pesquisa. Apenas as informações e os dados, que constam nos questionários e fichas clínicas, serão usados. Terminada a pesquisa, os resultados, que são de minha inteira responsabilidade, estarão à sua disposição, sem qualquer despesa. Também estou à sua disposição para esclarecer quaisquer dúvidas através do número (79) 999223006. Fico, desde já, agradecida pela sua cooperação. Atenciosamente, Profa. Dra. Katharina Morant Holanda de Oliveira.

Consentimento Pós-Informação

Declaro que concordo em participar da pesquisa acima descrita por livre e espontânea vontade, sem qualquer despesa de minha parte por esta participação.

NOME DO PARTICIPANTE: _____

ASSINATURA: _____

APÊNDICE C

ENTREVISTA COM MÉDICOS

I. IDENTIFICAÇÃO DO FORMULÁRIO

1. Nome da Unidade Básica de Saúde

Iniciar após a assinatura do termo de consentimento

II. ASSISTÊNCIA MÉDICA NO PRÉ-NATAL

Em relação à orientação às gestantes para procurar um cirurgião-dentista:	
2. Recomenda às gestantes: 0. Não 1. Às vezes 2. Sempre	
3. Faz encaminhamento formalmente: 0. Não 1. Às vezes 2. Sempre	
4. Sabe da existência e importância do Pré-natal Odontológico: 0. Não 1. Às vezes 2. Sempre	

III. PERCEPÇÃO MÉDICA SOBRE SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES

5. Há relação entre gestação e alterações bucais? 0. Não 1. Sim	
6. Considera seguro o tratamento odontológico durante a gestação? 0. Não 1. Sim	
7. Qual trimestre gestacional considera mais seguro para o tratamento odontológico? 0. Primeiro 1. Segundo 2. Terceiro	
8. Como avalia o seu conhecimento sobre saúde bucal? 0. Satisfatório 1. Relativamente satisfatório 2. Insatisfatório	

APÊNDICE D

ENTREVISTA COM CIRURGIÕES-DENTISTAS

I. IDENTIFICAÇÃO DO FORMULÁRIO

1. Nome da Unidade Básica de Saúde

Iniciar após a assinatura do termo de consentimento

II. ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NO PRÉ-NATAL

2. Você se sente capacitado em realizar atendimento odontológico à mulher durante a gestação? 0. Não 1. Sim	
3. Você considera que há algum período mais seguro para a realização do atendimento odontológico? 0. Primeiro trimestre 1. Segundo trimestre 2. Terceiro trimestre	

APÊNDICE E

ENTREVISTA COM GESTANTES

I. IDENTIFICAÇÃO DO FORMULÁRIO

1. Nome da Unidade Básica de Saúde	
------------------------------------	--

Iniciar após a assinatura do termo de consentimento.

II. IDENTIFICAÇÃO DA GESTANTE

2. Área Urbana ou Rural? 0. Urbana 1. Rural	
3. Qual a sua idade?	
4. Quando você procurou atendimento para o pré-natal foi atendida logo no primeira UBS ou maternidade que procurou? 0.Não 1. Sim	
5. Se não, passou por quantas UBS/maternidades?	
6. Quando ficou grávida, você: 1. Estava querendo engravidar 2. Queria esperar mais um tempo 3. Não queria engravidar	

III. ASSISTÊNCIA MÉDICA NO PRÉ-NATAL

Agora vamos falar um pouco sobre como foi o seu pré-natal...

7. Você realizou algum acompanhamento pré-natal? 0.Não 1.Sim	
8. Com quantos meses de gravidez você começou o pré-natal?	
9. Quantas consultas de pré-natal você realizou?	
10. Quantas consultas de pré-natal você fez durante os três primeiros meses?	
11. Até que mês da gravidez você fez/fará o pré-natal?	
12. Foi encaminhada formalmente ao Dentista durante a gestação? 0.Não 1.Sim	
13. A sua gravidez foi considerada de risco? 0.Não 1. Sim, Alto 2.Sim, Médio	
14.1 Sendo a gravidez foi de alto risco, você foi encaminhada para algum local especial? 0.Não 1.Sim	
14.2. Conseguiu realizar o acompanhamento no local especial recomendado, sendo a gravidez de alto risco? 0.Não 1.Sim	
15. Em sua opinião o atendimento que recebeu no pré-natal foi... 1-Ótimo 2-Bom 3-Regular 4-Ruim 5-Péssimo	

IV. ATIVIDADES EDUCATIVAS NO PRÉ-NATAL

Durante o pré-natal você foi informada sobre:	
16. Como resolver dificuldades ou problemas com relação a amamentação ao peito? 0.Não 1.Sim	
17. Sobre posições da criança e da mãe para o aleitamento materno? 0.Não 1.Sim	
Durante o pré-natal você recebeu orientações sobre:	
18. Como extrair/tirar o leite do peito? 0.Não 1.Sim	

19. As vantagens da amamentação exclusiva ao peito até os 6 meses de vida? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
20. Continuar amamentando até os 2 anos de idade ou mais? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
21. Durante o pré-natal você foi encorajada a amamentar ao peito sempre que a criança quisesse, sem horário marcado? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
Durante o pré-natal você foi informada sobre:	
22. A importância de a criança sugar o peito para a produção do leite? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
23. Os prejuízos do uso de mamadeiras para o desenvolvimento da criança? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
24. Os prejuízos do uso de chupetas ou bico artificial para o desenvolvimento da criança? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
25. A importância da amamentação para o desenvolvimento e crescimento dos dentes, dos ossos e dos músculos do rosto/face? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
26. A importância da amamentação para prevenir problemas como infecções respiratórias, pneumonias e respiração bucal 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
27. A importância da limpeza de sua boca para prevenir problemas na criança? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
Durante o pré-natal você recebeu alguma informação sobre:	
28. A importância da limpeza da boca da criança após a amamentação para prevenir problemas futuros? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
29. Alimentação saudável e sua importância para prevenção de problemas de saúde da criança? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
30. Uso de flúor? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
31. Alterações bucais que possivelmente aconteceriam nas gengivas durante a gravidez, como sangramento e inflamações? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐

V. ASSISTENCIA ODONTOLÓGICA NO PRÉ-NATAL

32. Você foi ao dentista durante a gravidez? 0.Não 1.Sim	☐ ☐ ☐ ☐
33.1. Onde realizou a(s) consulta(s)? 1. No Serviço Público (SUS) 2. No Dentista Particular 3. Em Ambos 4. Outros	☐ ☐ ☐ ☐
34. Quantas consultas você fez no dentista?	☐ ☐ ☐ ☐
35. O tratamento dentário foi negado pelo fato de estar grávida? 0. Não 1. Sim, no Serviço Público (SUS) 2. Sim, no Dentista Particular 3. Sim, em Ambos 4. Outros	☐ ☐ ☐ ☐
36. Você teve prioridade no atendimento por estar grávida? 0. Não 1. Sim, no Serviço Público (SUS) 2. Sim, no Dentista Particular 3. Sim, em Ambos 4. Outros	☐ ☐ ☐ ☐
37. Você fez que tipo de tratamento no dentista? 0. Não 1. Sim, no Serviço Público (SUS) 2. Sim, no Dentista Particular 3. Sim, em Ambos 4. Outros	☐ ☐ ☐ ☐
37.1. Consulta de revisão	☐ ☐ ☐ ☐
37.2. Escovação sob orientação do dentista	☐ ☐ ☐ ☐
37.3. Limpeza dos dentes feita pelo dentista	☐ ☐ ☐ ☐
37.4. Aplicação de flúor	☐ ☐ ☐ ☐
37.5. Consulta por motivo de dor	☐ ☐ ☐ ☐

37.6. Consulta para extração dentária	☐ ☐ ☐ ☐
37.7. Tratamento de cárie com restauração/obturação dos dentes	☐ ☐ ☐ ☐
37.8. Tratamento de canal	☐ ☐ ☐ ☐
37.9. Tratamento de gengiva	☐ ☐ ☐ ☐
37.10. Realização de RX dos dentes	☐ ☐ ☐ ☐
Em sua opinião o atendimento dentário que recebeu no pré-natal foi... 1-Ótimo 2-Bom 3-Regular 4-Ruim 5-Péssimo	☐ ☐ ☐ ☐

ANEXOS

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO PERFIL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO, DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL E DO CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE

Pesquisador: Katharina Morant Holanda de Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 90518218.2.0000.5546

Instituição Proponente: Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto - Nucleo de

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.027.190

Apresentação do Projeto:

O projeto pretende estudar no período gestacional, a saúde bucal de gestantes por elas apresentarem alterações fisiológicas e comportamentais neste período, favorecendo o aparecimento de alterações dos tecidos moles e mineralizados da cavidade bucal.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Realizar a avaliação do perfil do atendimento odontológico, das condições de saúde bucal e do conhecimento em saúde bucal em gestantes do município de Lagarto-SE.

Objetivo Secundário:

Como objetivos específicos, serão investigados:

- A adesão das gestantes ao tratamento odontológico em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Lagarto, além da percepção dos profissionais de saúde e das usuárias do serviço a respeito dos conhecimentos e atitudes relacionados ao tratamento odontológico durante a gestação;
- A condição de saúde bucal com relação à doença cárie e ao acúmulo de biofilme das gestantes do município de Lagarto-SE assistidas pelas UBS bem como seus conhecimentos e crenças acerca de saúde bucal e mudanças na cavidade oral durante a gestação e na primeira infância;
- A prevalência da doença periodontal em gestantes nas UBS e na Maternidade Zacarias júnior do

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cephu@ufs.br



Continuação do Parecer: 3.027.190

Município de Lagarto-SE.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos envolvem apenas a investigação de conhecimento prévio dos entrevistados por meio da aplicação de questionários. Além disso, a avaliação da saúde periodontal por meio de aplicação do Índice Periodontal Comunitário (CPI), a qual também será aplicada, também apresenta riscos relativamente baixos pois envolve uma avaliação clínica de execução

simples, amplamente proposta pela Organização Mundial da Saúde em levantamento epidemiológicos, com a utilização de instrumental (sonda OMS) previamente esterilizado.

Benefícios:

Todos os participantes do estudo serão diretamente beneficiados com esta pesquisa uma vez que receberão informações sobre educação em saúde bucal essenciais durante o período da gestação e da primeira infância. Estas informações e orientações beneficiarão tanto os usuários do sistema público de saúde da rede municipal de Lagarto como os profissionais de saúde atuantes nesse sistema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Para identificação do perfil do atendimento odontológico às gestantes será avaliada a adesão das mesmas ao tratamento odontológico em serviços de saúde pública na cidade de Lagarto que disponham de atendimento pré-natal médico. Ademais, serão investigados os conhecimentos e atitudes dos profissionais de saúde e das gestantes a respeito da necessidade do tratamento odontológico durante a gestação. Serão selecionadas UBS em zona urbana e rural, de forma aleatória com auxílio de sorteio, para posterior visita e inclusão no estudo. Todos os profissionais (médicos, cirurgiões-dentistas, enfermeiros e auxiliares) e usuárias dos serviços de saúde. Primeiramente será realizada a avaliação em serviços de saúde pública, sobretudo em Unidades Básicas de Saúde do município de Lagarto, a fim de averiguar dados relacionados à adesão das usuárias entre pré-natal médico e pré-natal odontológico. Para isto, serão avaliados os registros da UBS com relação ao número total de gestantes participantes das consultas pré-natais em andamento no mês da avaliação junto à UBS, bem como número total de gestantes em atendimento odontológico nesse mesmo período. Em seguida, serão avaliados os conhecimentos e atitudes dos médicos (ou profissional responsável

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **CEP:** 49.060-110
E-mail: cephu@ufs.br



Continuação do Parecer: 3.027.190

pela consulta pré-natal da Unidade) e dos cirurgiões-dentistas a respeito da saúde bucal das gestantes, através de uma entrevista estruturada por meio da aplicação de um questionário. Além disso, será aplicado um questionário direcionado às usuárias gestantes a fim de verificar características socioeconômicas e avaliar a percepção das mesmas acerca da busca de atenção odontológica durante a gravidez e de crenças com relação à Odontologia na fase gestacional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não se aplica.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1121943.pdf	08/11/2018 12:15:45		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_plat_br.pdf	08/11/2018 12:15:19	Katharina Morant Holanda de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFISSIONAIS.pdf	08/11/2018 12:15:01	Katharina Morant Holanda de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_gestantes.pdf	08/11/2018 12:14:51	Katharina Morant Holanda de Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta_anuenciaassinada.pdf	25/05/2018 15:05:58	Katharina Morant Holanda de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Gestantes_ass.pdf	13/05/2018 23:00:44	Katharina Morant Holanda de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cephu@ufs.br



Continuação do Parecer: 3.027.190

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 20 de Novembro de 2018

Assinado por:
Anita Hermínia Oliveira Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório
UF: SE
Telefone: (79)3194-7208
CEP: 49.060-110
Município: ARACAJU
E-mail: cephu@ufs.br